

**Discurso proferido no ato da posse Direção da Faculdade de Ciências
da Saúde**

Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa

4 de junho de 2014

Magnífico Reitor da Universidade da Universidade de Brasília, Professor
Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo

Excelentíssima vice-reitora da Universidade de Brasília, Professora
Doutora Sônia Bão

Senhora diretora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de
Brasília, Professora Doutora Lilian Marly de Paula

Senhor vice-diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de
Brasília, Professora Doutor Edgar Merchan Hamann

Senhora coordenadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da
Universidade de Brasília, Professora Doutora Ana Valéria Machado
Mendonça

Ilustríssimos estudantes, técnicos administrativos e colegas dos
Departamentos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Saúde
Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde

Excelentíssimas autoridades aqui presentes,

Queridas amigas e amigos,

Senhoras e senhores,

Boa tarde!

Em primeiro lugar agradecemos aos nossos colegas docentes, técnicos administrativos, estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde pela confiança depositada em mim e na professora Karin Sávio, e, desde já, nos comprometemos a envidar todos os esforços para fazer jus a essa confiança. Agradecemos também, ao colegiado do Conselho da FS, pela homologação da consulta dos nossos nomes para o mandato de quatro anos, como diretora e vice-diretora da nossa Unidade.

Nossos sinceros agradecimentos aos amigos, fraternos companheiros(as) e colegas dos Departamentos de Nutrição e Saúde Coletiva, que, de forma generosa, amável e respeitosa, compreenderam a importância desse momento estratégico em ter duas mulheres à frente da direção da Faculdade de Ciências da Saúde.

Com esse gesto nobre dos nossos Departamentos, reafirmamos aqui, publicamente, a responsabilidade ética em seguirmos elevando nossa Faculdade ao patamar de excelência na formação de profissionais para o setor saúde. Excelência essa, claramente comprometida com a consolidação de um dos maiores patrimônios da sociedade brasileira: o Sistema Único de Saúde. O SUS, como um filho dileto das teses doutrinárias do projeto da Reforma Sanitária Brasileira, ainda inconclusa nos mais diferentes recantos do país.

Podemos dizer, **Magnífico Reitor e demais autoridades**, Reforma Sanitária inconclusa, porque se trata de um projeto civilizatório, nos dizeres de Sérgio Arouca (*in memoriam*), e esta casa, historicamente, vem formando grandes quadros que pensaram e pensam o SUS universal, público, eficiente, e de qualidade.

Cabe ressaltarmos que a Faculdade de Ciências da Saúde e a Faculdade de Ceilândia, assim como a Faculdade de Medicina, estamos de mãos dadas, na desafiadora, árdua e instigante responsabilidade social e política na revisão da formação de profissionais capacitados a prestar atenção integral à saúde das famílias e comunidades.

Estamos juntos nos diálogos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da saúde, no Promed, no Pro-Saude, no Pet Saúde e UNASUS, iniciativas que compõem o sistema inovador de mudanças das práticas educativas para o setor saúde. Ter estas três Faculdades preocupadas em formar profissionais capazes de compreenderem a questão saúde numa perspectiva ampliada do desenvolvimento político, social, cultural, econômico e ambiental, onde os mesmos sejam competentes e hábeis para lidar com os fenômenos da saúde, enfermidades e cuidado de forma humanizada, deve ser motivo de júbilo para a Universidade de Brasília. Diria mais, deve ser razão do nosso orgulho por termos crescido tanto. Pois nos dizeres de Anísio Teixeira: **“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”** Por isso, nesse ato de posse, não podemos nos furtar ao reconhecimento dos grandes homens e mulheres que vem crescendo a FS em sua essência vital, ao longo de sua existência. Aquela casa vem sendo edificada por mãos, mentes e corações, desde o professor Luiz Carlos Lobo (professor aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro e fundador do curso médico da UnB, em 1966), professora Paulina de Freira Targino (*in memoriam*), professor Mourad Belaciano, Reynaldo Felipe (*in memoriam*), professor Francisco de Assis Rocha Neves, professora Lilian Marly de Paula e o professor Edgar Hamann. Cada um(a) ao seu tempo e modo singulares.

Nessa singularidade, devemos registrar a determinação do professor Francisco Neves, em instituir um grupo de trabalho, moderado pela

Professora do Departamento de Enfermagem, Diana Lúcia Moura Pinho, em uma pequena sala, ao lado da direção, onde gestaram, a despeito das incompreensões conjunturais, a Faculdade de Ceilândia. O senhor, professor Francisco, à época, com passos largos, não se intimidou com as intempéries, e colocou-se à frente do tempo.

É desse lugar, e embaladas pelo poeta Frejat ao qual tomamos a liberdade de parafrasear, que afirmamos: “[...] Não tenha medo do futuro. Do escuro ou da hora de acordar, que seguiremos cuidando da FS, em parceria com a FCE e a FM. Para tão importante missão, terei ao meu lado a Professora Karin Sávio, filha desta casa.

Aqui fez sua graduação, especialização, mestrado e doutorado. Na condição de professora, foi também coordenadora do Curso de Nutrição, elevando-o ao melhor curso do Brasil. Na pós-graduação também não mediu esforços para ser o que ela é hoje.

Não estamos sós professora Karin, ao lado do Senhor Lima, de Nara Irleia, dos nossos 172 colegas professores, 1441 estudantes de graduação, 619 da pós graduação, e 61 técnicos administrativos, seguiremos ensinando e aprendendo, diuturnamente, nossa nobre missão social: formar o futuro cidadão para promover a saúde e produzir conhecimento que supere as desigualdades sociais e melhore a qualidade de vida de brasileiros(as).

Essa equipe nos instiga a seguir exercendo, em plenitude, nossos compromissos de consolidar a expansão da nossa Faculdade como patrimônio político, acadêmico, científico e social. E os receios desses compromissos devem ser o respeito à diversidade, ao pluralismo, a circulação livre das ideias, as inquietações e dúvidas. Pois estas nos movimentam, enquanto as certezas nos adormecem. Além do mais devemos ficar atentas no que nos ensinou Cora Coralina: “Se a gente cresce com os golpes duros da vida, também podemos crescer com os toques suaves na alma”.

Esses toques suaves devem tomar primazia em nossa gestão, tanto na reforma do ensino, quando focaremos as luzes para a Reforma Sanitária Brasileira, quanto nas teses expressas na “Agenda Estratégica para a Saúde no Brasil”, elaboradas pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), pelo Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES), REDE UNIDA, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), e outras diversas entidades da área da saúde. Vamos ajudar a deslocar o eixo formativo dos profissionais de saúde, hoje, hegemonicamente direcionado às práticas individualistas, biologicistas, curativistas e hospitalocêntricas, para uma nova governança onde os pilares sejam: a solidariedade, a justiça social e o direito à saúde, como bens inalienáveis de um estado, sociedade civilizada, sobretudo de governos republicanos, profundamente comprometidos com a transformação da educação e da saúde.

Magnífico Reitor e demais autoridades, permitam-nos fazer uma síntese da consulta pública que fizemos durante a campanha aos estudantes, professores e técnicos administrativos, eles disseram que desejam que nossa gestão seja baseada em valores e princípios onde as pessoas ocupem o primeiro lugar da agenda. Disseram ainda:

1. Que era essencial revitalizar os espaços físicos e instalações técnico-científicas da FS, para ampliar nossa capacidade de podermos contribuir na estruturação de novos modelos de formação dos profissionais de saúde para o Brasil.
2. Que era necessário recriar os ambientes de lazer, cultura, convivência para o estabelecimento de laços afetivos entre os técnicos administrativos, estudantes e docentes.
3. Fortalecer as parcerias e interlocuções com diferentes instâncias dos governos Federal e do Distrito Federal, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Conselho Nacional de Secretários de

Saúde (CONASS), com a Fundação Osvaldo Cruz, Organização Panamericanas de Saúde (OPAS), UNESCO, UNICEF, buscando a integração das políticas e projetos afetos ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor saúde.

4. Aprofundar a relação da FS junto ao Ministério da Saúde e suas diversas secretarias, em especial a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Educação, Ciência Tecnologia e Inovação, bem como com outras entidades científicas, Instituições de Ensino Superior, buscando ampliar e fortalecer as iniciativas de Reforma do Ensino e de sua integração com os serviços e as comunidades.

5. Continuar estreitando as relações com os órgãos de fomento, notadamente a Capes, o CNPq e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, para o fortalecimento dos Grupos e Linhas de Pesquisa em Saúde e suas determinações sociais.

6. Reafirmar a necessidade da participação dos técnicos administrativos, discentes e docentes nas instâncias colegiadas da FS e da administração central da UnB, e valorizar o papel estratégico dos Grupos de Trabalho Temáticos e Comissões Provisórias, como forma de assegurar a democratização dos processos decisórios e a sustentabilidade das ações da Unidade.

7. Incentivar a criação de uma política de profissionalização administrativa da FS, agregando condições estruturais para o funcionamento de uma gestão compartilhada.

8. Consolidar a política do Centro de Tecnologias Educacionais Interativas em Saúde (CENTEIAS) estimulando a participação dos técnicos administrativos, estudantes e docentes, possibilitando maior integração e utilização das tecnologias de informação e comunicação para o fortalecimento da política de nacionalização e internacionalização dos estudos e pesquisas.

9. Estimular a formação e qualificação dos processos de trabalho dos técnicos administrativos.

10. Ampliar as relações internacionais mantidas pelos Grupos de Pesquisas, instituindo uma política de intercâmbio e cooperação com outras entidades científicas, com universidades, grupos e institutos de pesquisa.

11. Fortalecer a BVS – Rede BiblioSUS, através da organização e disponibilização do acervo histórico da FS para estudos e pesquisas.

12. Implantar uma política de comunicação estratégica que viabilize os diálogos interno e externo entre técnicos administrativos, estudantes e professores e ainda, com os Centros de Pesquisa, Instituições de Ensino Superior e os mais diversos níveis de gestão do Sistema Único de Saúde.

Magnífico Reitor e demais autoridades, temos consciência, que essas reformas não se fazem apenas com boas intenções, é preciso seguir construindo um sólido projeto político-pedagógico e de gestão para nossa Unidade, onde tenhamos claros nossos objetivos, metas e estratégias para alcançá-las.

Temos consciência ainda, que essas reformas não se fazem na zona de conforto, onde a competição toma acento no vital posto da cooperação; o egoísmo fala mais alto que a generosidade; quando o ar de superioridade consume o oxigênio da **Humildade**; a esperteza, o levar vantagem, apagam as luzes da **Honestidade**; quando atacamos o outro, ferindo a moral e os direitos individuais e coletivos, o brilho da **Dignidade e da Lealdade** se apagam. Comprovadamente, a evolução moral do ser humano é sempre a mais árdua das tarefas, mas temos a convicção que nosso desenvolvimento intelectual continuará sendo pressuposto imprescindível na consolidação dos que perseveram o bem coletivo.

A construção de um mundo mais fraterno e justo é uma utopia que nos acompanha desde os primórdios da nossa existência. Consideramos que a produção do conhecimento e a formação de pessoas não apenas

competentes, mas também com sólida formação ética e compromisso social, muito contribuem para a construção do cidadão que manterá acesa a chama da utopia. Mesmo sabendo que, por mais que dela tente nos aproximar, mais se afastará, continuaremos a persegui-la insistentemente. Quando os céticos questionarem por que teimamos em buscá-la, tão somente responderemos citando Eduardo Galeano: “Para que nós não deixemos de caminhar.” E mais, porque acreditamos na esperança de que é possível acabar com a opressão, com a miséria, com a intolerância e que podemos transformar o mundo num lugar mais gostoso e mais justo para se viver. “A esperança faz parte de mim como o ar que respiro”, disse Paulo Freire, e nós acrescentamos: somos esperançosas, por imperativo existencial e de desejo de mudanças, transformações do mundo pré-moldado e das ordens preestabelecidas.

Assim, compartilhamos os sonhos coletivos identificados durante nossa campanha em consulta pública realizada junto à nossa comunidade e que representam os reflexos de uma gestão baseada em valores:

A FS dos nossos sonhos...¹

- 1. A FS dos nossos sonhos será uma Unidade de referência na UnB, respeitada no Brasil e no exterior pela excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação e pela criatividade de suas soluções.***
- 2. A FS dos nossos sonhos será um espaço de convivência em que o respeito pelo coletivo será uma prática: as pessoas se conhecerão e se respeitarão pois estarão comprometidas, motivadas e satisfeitas, dando o melhor de si.***
- 3. A FS dos nossos sonhos será uma Unidade não fragmentada, capaz de integrar todos os seus cursos e de propor intervenções integradas, porém respeitando a pluralidade de pensamentos daqueles que dela fazem parte.***
- 4. A FS dos nossos sonhos será uma Unidade Acadêmica ativa, forte, intelectualmente privilegiada, produtiva e produtora de conhecimento em***

¹ Discurso do Sujeito Coletivo da Faculdade de Ciência da Saúde construído a partir de Consulta Pública.

saúde e propulsora do progresso humano e tecnológico.

- 5. A **FS dos nossos sonhos** será uma Unidade segura, limpa, com alimentos a preços mais acessíveis, promotora de saúde e de atividades culturais integradoras, e com muito mais tempo para reflexões críticas.*

Para ter essa qualidade e todos os seus cursos serem de excelência:

- 6. A **FS dos nossos sonhos** precisará dispor de uma excelente estrutura: laboratórios, salas confortáveis e tecnologias de informação e comunicação para aulas dinâmicas e sala com computadores disponíveis para o estudo;*
- 7. A **FS dos nossos sonhos** precisará contar com mais recursos financeiros, políticas de qualidade de vida e de trabalho, e muito mais recursos humanos e materiais para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;*
- 8. E, por fim, a **FS dos nossos sonhos** não poderá se constituir como espaço de alguns poucos pois ela será a Unidade dos sonhos de Darcy Ribeiro, onde a voz de todos será ouvida e todos se sentirão à vontade para participar!*

Esperamos está à altura das potencialidades dessa CASA do saber/fazer ciência a serviço do desenvolvimento humano e da busca incessante dos direitos de cidadania plena.

Convidamos a todos (as) a seguirmos **UNIDOS**, para que novas **FORÇAS** sejam geradoras de **ESPERANÇAS** na reconstrução da **FS dos nossos SONHOS**.

Deixo aqui em meu nome e da nossa
companheira de gestão, Professora Karin Sávio, o nosso muito obrigada!